

A instalação de telefones na Margem Esquerda

Conforme nos declarou recentemente o Dr. Paulo Caracado, diretor proprietário da Central Telefônica de Cachoeira Paulista, a demora de instalação dos aparelhos telefônicos no Bairro da Margem Esquerda, prende-se não somente à transposição dos fios sob o leito da Estrada de Fer-

Dependendo somente de estudos pela administração da C. do Brasil ro Central do Brasil, o que vem sendo objeto de acurados estudos por parte do Sr. Dr. Oto Ribeiro, chefe do Ramal de São Paulo.

Foi necessária a elaboração de um novo projeto em substituição ao primitivo. A Cen-

tral Telefônica tem a melhor vontade na rápida solução deste assunto, que é de recíproco interesse, tanto por parte dos assinantes como da concessionária desse importante serviço público. Tanto é o interesse da Central Te-

lêfônica, que desejando cooperar para o rápido andamento do problema, ofereceu à Central do Brasil, sem onus de qualquer espécie, a instalação de três aparelhos telefônicos, sendo um na estação, um no depósito e outro na residên-

cia do engenheiro, ficando a estrada tão somente com as despesas das assinaturas mensais. Preve-se desta forma que o assunto será brevemente resolvido a pleno contento de todos os interessados.

Logo que tal aconteça, ficará a M. Esquerda, com um ótimo serviço telefônico.

O CACHOEIRENSE

ANO I

DIRETOR
JOÃO LÉTIO DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 27 DE OUTUBRO DE 1957

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 38

FATOS DA SEMANA

O Negro

O negro está na ordem do dia com os acontecimentos, recentes, nos Estados Unidos.

É um ser humano, nosso semelhante, passível de todas as nossas contingências de branco, elemento componente da humanidade e desde quando? No entanto, no país mais civilizado da terra, o negro é rebaixado, é relegado a ínfimo plano e se possível fosse dar-lhe-iam a condição do pária indiano.

É um erro o dizer-se que a cor negra do nosso semelhante provém da maldição de Noé sobre seu filho Cham.

No primeiro livro da Bíblia, ou seja, o Gênesis, nada consta a respeito. Ao contrário — os descendentes próximos de Cham fundaram Babilônia e Níve que estão fora do mapa da África.

Sepute-se um preto ao lado de um rei e decorridos dez anos, misturem-se as caveiras. Ninguém dirá, ao certo, qual a do negro e qual a do rei. «Vanitas! Vanitas»...

No Brasil o que somos? — mescla de sangue negro, índio e branco, principalmente português — ou sejam: André Vidal, Poti, Henrique Dias.

O negro sofreu, mas foi exaltado e hoje está reabilitado.

Do ponto de vista psicológico não se lhe pode negar um complexo de inferioridade. Ele não se sente bem com a sua cor, na suposição de que seu semelhante branco tem-no como negativo.

Seu foro íntimo, seu subconsciente mantem no sempre de sobreaviso nas conjunturas múltiplas em que se envolve ou estiver presente.

É enganado. O negro no Brasil é nosso e muito nosso. A mescla é tremenda. Talvez decorrido, não tanto tempo quanto se supõe e não haverá no Brasil mais homens de cor. Desaparecerão as nossas colunas de ébano.

E, enquanto isto, nos Estados Unidos o fenómeno da egeria ao negro se eterniza.

Lá, deixa de haver antipatia, para que se implante o império do ódio com seu cortejo de horrores. Uma lei deve sobrepor-se a todas as outras, lei que não foi promulgada, que não cogita nem de política, nem de ideologia e nem de religiões — porque é universal e eterna, porque diz respeito a alma, no que ela tem de mais elevado e puro em decorrença da sua essência contingente — a lei da solidariedade humana. Onde houver uma dor, uma necessidade, um pedido de socorro, aí devemos estar presente, minorando o sofrimento do nosso semelhante.

E se assim não for, seremos relegados à condição de feras porque estas não raciocinam — agem pelo seu instinto, perverso.

Sim. Mais um professor primário, ou seja, mais um mestre escola conquista o Prêmio Nobel de Literatura, a maior

aspiração de todo o escritor de projeção internacional. A primeira foi Gabriela Mistral, a educadora chilena que assombrou o mundo artístico literário com sua sensibilidade de anjo. Agora é Albert Camus colocando-se ao lado de um Anatole France, de um Romain Rolland e de um G. I. Menz. Quem é Camus? É um africano, nascido na Argélia, de pai operário. Trabalhava na oficina, vendia automóveis velhos, e à noite, com muita dificuldade, estudava numa Escola Normal. Professor militante foi até aos vinte e seis anos, alternando suas aulas para crianças com os trabalhos que publicava em jornais

de sua terra. Pensando e escrevendo criou a filosofia do absurdo, negando a significação tradicional do homem em

MAIS UM...

Cirno

face ao universo. Acha que é na valorização de todas as coisas, de todos os atos, os menores que sejam, que se pode atingir a ascensão da sociedade. E por isso critica áspersamente tudo o que é realizado sem ideal, mostrando que a hipocrisia domina o gênero humano. Escreve sobre as grandes questões fundamentais da vida, com conceitos originais que tocam os limites do existencialismo, refreadas entretanto por uma elegantíssima linguagem e buscando sempre a elevação. Correspondeu portanto aos objetivos

do laurel conquistado. Suas idéias impressionaram diretores de jornais, poetas e literatos de Paris, e em destes

tra-o do magistério e o coloca no jornalismo. Nesta ocasião Camus já havia publicado seu segundo livro, na Argélia. A guerra não destruiu seu desejo de elevação do homem. Alia-se ao movimento de resistência, funda um jornal, escreve e luta. E é na França atual, inquieto e enervante, sem estabilidade em seus gabinetes, sem saber para onde vai com suas incertezas políticas, que um mestre-escola conquista o Prêmio Nobel, mostrando aos grandes pensadores, que a base da procurada felicidade ainda é a paz de espírito, energia ideal que atrai o homem em busca ao bem.

Gripe Asiática

Visando dar eficiente combate à esta epidemia, que já

atacou até o momento 344 municípios do interior do Estado de São Paulo, o Sr. Secretá-

rio da Saúde enviou grande quantidade de medicamentos à Delegacia de Guaratinguetá, bem como as viaturas necessárias à destruição dos mesmos, cumprindo determinações do Sr. Governador do Estado, o qual tem dispensado todos os recursos possíveis para esse fim. Na região de Guaratinguetá, tanto o Dr. José Nicolau Miléo, operoso Delegado de Saúde, como o Dr. Luiz Alvaro de Menezes, auxiliar do mesmo, têm sido incansáveis nas diversas providências tomadas em benefício da população enferma. Em dias desta semana o Centro de Saúde desta cidade recebeu 3 500 comprimidos antigripais, 600 comprimidos contra bronquite, 500 de Vitarina C, 200 ampolas antigripais, que já foram em sua quase totalidade distribuídos entre os doentes, seja na sede da própria Unidade, no Posto de Puericultura, ou no ambulatório e enfermarias da Santa Casa de Misericórdia São José. Todos os médicos desta ci-

da. (Conclue na 4.ª pág.)

Hoje no Cine Independência Sessões às 18 hs. e 20 hs.:

AS PONTES DE TOKO-RI

Em magnífico técnico com os astros Willian Holden, Grace Kelly, Frederic March e Micky Rooney. Uma pleiade de astros de primeira grandeza numa película sensacional...

A instalação de telefones na Margem Esquerda

Conforme nos declarou recentemente o Dr. Paulo Caracado, diretor proprietário da Central Telefônica de Cachoeira Paulista, a demora de instalação dos aparelhos telefônicos no Bairro da Margem Esquerda, prende-se tão somente à transposição dos fios sob o leito da Estrada de Fer-

Dependendo somente de estudos pela administração da C. do Brasil ro Central do Brasil, o que vem sendo objeto de acurados estudos por parte do Sr. Dr. Oto Ribeiro, chefe do Ramal de São Paulo. Foi necessária a elaboração de um novo projeto em substituição ao primitivo. A Central Telefônica tem a melhor vontade na rápida solução deste assunto, que é de recíproco interesse, tanto por parte dos assinantes como da concessionária desse importante serviço público. Tanto é o interesse da Central Te-

lefônica, que desejando cooperar para o rápido andamento do problema, ofereceu à Central do Brasil, sem onus de qualquer espécie, a instalação de três aparelhos telefônicos, sendo um na estação, um no depósito e outro na residência do engenheiro, ficando a estrada tão somente com as despesas das assinaturas mensais. Preve-se desta forma que o assunto será brevemente resolvido a pleno contento de todos os interessados. Logo que tal aconteça, ficará a M. Esquerda, com um ótimo serviço telefônico.

O CACHOEIRENSE

ANO I DIRETOR JOÃO LEITE DO PRADO CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 27 DE OUTUBRO DE 1957 COLABORADORES DIVERSOS NÚMERO 38

FATOS DA SEMANA

O Negro

O negro está na ordem do dia com os acontecimentos, recentes, nos Estados Unidos.

É um ser humano, nosso semelhante, passível de todas as nossas contingências de branco, elemento componente da humanidade e desde quando? No entanto, no país mais civilizado da terra, o negro é rebaixado, é relegado a infimo plano e se possível fosse dar-lhe-iam a condição do pária indiano.

É um erro o dizer-se que a cor negra do nosso semelhante provém da maldição de Noé sobre seu filho Cham.

No primeiro livro da Bíblia, ou seja, o Gênesis, nada consta a respeito. Ao contrário — os descendentes próximos de Cham fundaram Babilônia e Nínive que estão fora do mapa da África.

Sepultou-se um preto ao lado de um rei e decorridos dez anos, misturaram-se as caveiras. Ninguém dirá, ao certo, qual a do negro e qual a do rei. «Vanitas! Vanitas!»...

No Brasil o que somos? — mescla de sangue negro, índio e branco, principalmente português — ou sejam: André Vidal, Poti, Henrique Dias.

O negro sofreu, mas foi exaltado e hoje está reabilitado.

Do ponto de vista psicológico não se lhe pode negar um complexo de inferioridade. Ele não se sente bem com a sua cor, na suposição de que seu semelhante branco tem-no como negativo.

Seu foro íntimo, seu subconsciente mantem no sempre de sobreaviso nas conjunturas múltiplas em que se envolve ou estiver presente.

É engano. O negro no Brasil é nosso e muito nosso. A mescla é tremenda. Talvez decorrido, não tanto tempo quanto se supõe e não haverá no Brasil mais homens de cor. Desaparecerão as nossas colunas de ébano.

E, enquanto isto, nos Estados Unidos o fenômeno da ogerisa ao negro se eterniza.

Lá, deixa de haver antipatia, para que se implante o império do ódio com seu cortejo de horrores. Uma lei deve sobrepor-se a todas as outras, lei que não foi promulgada, que não cogita nem de política, nem de ideologia e nem de religiões — porque é universal e eterna, porque diz respeito a alma, no que ela tem de mais elevado e puro em decorrencia da sua essência contingente — a lei da solidariedade humana. Onde houver uma dor, uma necessidade, um pedido de socorro, aí devemos estar presente, mitigando o sofrimento do nosso semelhante.

E se assim não for, seremos relegados à condição de fetas porque estas não raciocinam — agem pelo seu instinto.

Sim. Mais um professor primário, ou seja, mais um mestre escola conquista o Prêmio Nobel de Literatura, a maior aspiração de todo o escritor de projeção internacional. A primeira foi Gabriela Mistral, a educadora chilena que assombrou o mundo artístico literário com sua sensibilidade de anjo. Agora é Albert Camus colocando-se ao lado de um Anatole France, de um Romain Rolland e de um Gide.

Quem é Camus? É um africano, nascido na Argélia, de pai operário. Trabalhava na oficina, vendia automóveis velhos, e à noite, com muita dificuldade, estudava numa Escola Normal. Professor militante foi até aos vinte e seis anos, alternando suas aulas para crianças com os trabalhos que publicava em jornais

de sua terra. Pensando e escrevendo criou a filosofia do absurdo, negando a significação tradicional do homem em

face ao universo. Acha que é na valorização de todas as coisas, de todos os atos, os menores que sejam, que se pode atingir a ascensão da sociedade. E por isso critica asperamente tudo o que é realizado sem ideal, mostrando que a hipocrisia domina o gênero humano. Escreve sobre as grandes questões fundamentais da vida, com nuances originais que tocam os limites do existencialismo, refrescadas entretanto por uma elegantíssima linguagem e buscando sempre a elevação. Correspondeu portanto aos objetivos do laurel conquistado. Suas idéias impressionaram diretores de jornais, poetas e literatos de Paris, e um destes tira-o do magistério e o coloca no jornalismo. Nessa ocasião Camus já havia publicado seu segundo livro, na Argélia. A guerra não destruiu seu desejo de elevação do homem. Alia-se ao movimento de resistência, funda um jornal, escreve e luta. É na França atual, inquieta e enervante, sem estabilidade em seus gabinetes, sem saber para onde vai com suas incertezas políticas, que um mestre-escola conquista o Prêmio Nobel, mostrando aos grandes pensadores, que a base da procurada felicidade ainda é a paz de espírito, energia ideal que atra o homem em busca do bem.

MAIS UM...

Cirano

Gripe Asiática

Visando dar eficiente combate à esta epidemia, que já

atacou até o momento 344 municípios do interior do Estado de São Paulo, o Sr. Secretário

instinto, perverso

Estas considerações vêm a propósito do novo incidente em Little Rock, no Estado de Virgínia onde não puderam, alunos pretos, frequentar uma escola de brancos.

O caso havia sido levado à Corte suprema dos E. U. U. que assegurou o direito de frequência aos alunos negros. O que se passou, os jornais noticiaram fartamente. O presidente Eisenhower, pelas armas, cumpriu a lei e seu dever. Os negrinhos estão lá, na mesma escola, trocando sorrisos com seus colegas branquinhos. O presidente merece as palmas universais. Aquêlê encontro que Roosevelt marcara com a história, verificou-se agora, quando Eisenhower retirou da estante do tempo o livro do destino.

Nesse episódio há um lance de tanta emotividade que nos obriga a uma lágrima de comoção: o preto Armstrong, retinto, rosto chato, nariz achatado, dentadura alva, beijado e um dos maiores pistonistas do mundo, ao ouvir pelo rádio o discurso de Eisenhower determinando a remessa de forças para garantir o ingresso dos alunos pretos, na escola onde já se levantavam barricadas, passou-lhe o seguinte telegrama:

«Se vos decidirdes a entrar nas escolas, levando pela mão as pequenas crianças de cor — levai-me convosco papai. Deus vos abençoe».

rio da Saúde enviou grande quantidade de medicamentos à Delegação de Guaratinguetá, bem como as viaturas necessárias à destruição dos mesmos, cumprindo determinações do Sr. Governador do Estado, o qual tem dispensado todos os recursos possíveis para esse fim. Na região de Guaratinguetá, tanto o Dr. José Nicolau Milén, operoso Delegado de Saúde, como o Dr. Luiz Alvaro de Menezes, auxiliar do mesmo, têm sido incansáveis nas diversas providências tomadas em benefício da população enferma. Em dias desta semana o Centro de Saúde desta cidade recebeu 3.500 comprimidos anti-gripais, 600 comprimidos contra bronquite, 500 de Vitamina C, 200 ampolas anti-gripais, que já foram em sua quase totalidade distribuídos entre os doentes, seja na sede da própria Unidade, no Posto de Puericultura ou no ambulatório e enfermarias da Santa Casa de Misericórdia São José.

Todos os médicos desta cidade.

(Conclue na 4.ª pág.)

Hoje no Cine Independência

Sessões às 18 hs. e 20 hs.:

AS PONTES DE TOKO-RI

Em magnífico técnico com os astros William Holden, Grace Kelly, Frederic March e Mikey Rooney. Uma pleiade de astros de primeira grandeza numa película sensacional...

Visita do DB. Deputado Hozair Marcondes ao Ginásio Estadual

(Discurso proferido pelo estudante, Jair Alves Barbosa por ocasião da visita do Exmo. Sr. Dr. Hozair Marcondes, ao Ginásio Estadual de Cachoeira Paulista, no dia 5 de Outubro próximo passado).

Fui honrado e, sinto-me orgulhoso, pela feliz oportunidade em poder saudá-lo, nesta sua visita, a este Estabelecimento de Ensino. Deputado, Hozair Marcondes, a classe Estudantil de Cachoeira Paulista, sente-se agradecida e reconhecida, pelo interesse e carinho, com que V. Excia., tem resolvido os problemas de nossa cidade.

Muito embora, não sendo filho desta cidade, já se tornou cachoeirense de coração, pois V. Excia., aqui viu passar sua saudosa infância, e não, reconhecidos por tantos trabalhos feitos a esta terra, e tendo em vista que, V. Excia., é o único que, ocupando um tão alto cargo público, no panorama político do Brasil, lembra, que existe no fértil Vale do Paraíba, uma pequena cidade, onde os problemas são numerosos e imprescindíveis.

Durante muitos anos, sonhamos um ver o nosso Ginásio oficializado pelo governo bandeirante; os anos passavam, outras cidades, conseguiram esse benefício, mas, Cachoeira Paulista continuava a sonhar, lamentando a ausência de homens públicos que, realmente, pudessem concretizar esse sonho, mas, felizmente, Cachoeira Paulista, não estava abandonada, alguém cujo dinamismo e trabalho, associaram-se de maneira clara, nítida em seu fim, lembrou de nossa cidade, e, graças a este alguém, a V. Excia. a quem, orgulhosamente me refiro, Cachoeira Paulista viu tornar-se realidade seu sonho, e, aí temos,

Campanha do Sêlo Antituberculose

Circular do Arcebispo de São Paulo, expedida pela Cúria Metropolitana, ao Clero e às Instituições Religiosas.

Dentre os problemas que parecem desafiar a tenacidade de nossa gente, a defesa sanitária da população tornou-se um imperativo de consciência, ao qual não podem subtrair-se os brasileiros, seja qual for a posição social ou econômica em que se encontram ou o organismo institu-

para gáudio dos cachoeirenses, um educandário, que, durante muitos — os, não passou de quimeras e ilusões.

Deputado, Hozair Marcondes, cidadão cachoeirense por todos os títulos, os estudantes e o povo em geral desta cidade, sabedores dos relevantes trabalhos que V. Excia., vem desenvolvendo em prol desta terra e, confiando no espírito altruístico do nosso representante na Assembléia bandeirante esperam que, V. Excia., continue trabalhando, a fim de resolver outros problemas que nos afligem, pois ainda esperamos marchar pare-passo, com as nossas co-irmãs, do histórico Vale do Paraíba. Os estudantes de Cachoeira Paulista, embora, já agradecidos e reconhecidos a V. Excia., esperam e confiam em sua dedicação, com a criação de um colégio estadual, que, ora em debate pelo poder legislativo, foi, felizmente, aprovado em primeira discussão.

Caríssimo deputado Hozair Marcondes, cidadão cachoeirense, como já disse, Cachoeira Paulista sente-se orgulhosa, sente-se feliz, em poder dizer jubilosamente:

«Eu tenho um filho que me ama e me protege e que, realmente, zela pelo meu progresso. Posso ficar tranquila, esperando confiante, pois há alguém a quem possa entregar meu destino, meu progresso, meu futuro», e esse filho, que nos honra e nos enobrece, está aqui presente, na pessoa ativa de V. Excia., Deputado Hozair Marcondes.

cional ou religioso a que pertençam.

No campo da previdência social sanitária, o combate à tuberculose, oportunamente instituído entre nós, é obra de caridade, é mesmo medida de patriotismo sadio, é colaboração eficaz em prol da educação de nosso povo.

Realmente, pelo combate à tuberculose, vai a coletividade ao encontro do doente pobre e desprotegido de meios aptos para o combate ao mal que, incoadável, se alastrará,

mortífero, com prejuízo da raça e da nação. Na luta contra a tuberculose, combate-se o mal com as armas, incluindo-se entre estas a educação do povo na campanha profilática recomendada pelas autoridades médicas.

Assim, com os olhos voltados para milhares de vítimas — nossos irmãos queridos — anualmente dizimados pela doença terrível, atendendo também ao desejo expresso de Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo, vimos solicitar com todo empenho a colaboração eficiente e entusiasta do clero secular e regular das religiosas e dos fiéis católicos do Arcebispo, à Campanha do Sêlo Antituberculose, organizada e sábia-mente dirigida pela Federação de Entidades de Luta Antituberculose de São Paulo (FE-LASP, com sede à Rua Marconi, 87 — 6.º andar, nesta Capital, que prestará quaisquer informações e instruções para,

a venda do sêlo, amealhando, assim, de cruzeir em cruzeir, os indispensáveis recursos, para a pronta e eficaz assistência aos tuberculosos e notadamente aos que não dispõem de meios para sua hospitalização ou tempestivo tratamento.

Lançamos o nosso apêlo a todos os meninos e meninas de nossos colégios e aos fiéis, em geral, para que contribuam eficazmente para a Campanha, adquirindo anualmente, nos meses de Agosto e Setembro, os Sêlos Antituberculose, na medida de suas possibilidades.

Agradecendo a todos quantos com espírito de solidariedade cristã se dedicarem ao bom êxito da mencionada Campanha, de coração damos as nossas afetuosas bênçãos. São Paulo, 5 de Junho de 1957.

ass.) Dom Paulo R. Loureiro Bispo Auxiliar

Conversando com vocês...

Arthur Junior

Era uma vez...

Era uma vez, um menino pobre.

Sua mãe, costumava, lavava, remendava, enfim, fazia todos os serviços domésticos, na sublime missão de ajudar o esposo, que, embora trabalhador e essencialmente honesto, vivia do parco rendimento de seu labor humilde, que tão pouco lhe rendia.

O menino, usava as roupas que seus parentes favorecidos da sorte lhe davam, quando não mais lhes servia. Eram ricas.

Sapatos, ele não os tinha. Ganhou uma vez, um par de sandálias já rotas, e este foi seu 1.º calçado, que com alegria usava somente aos domingos.

Papai Noel nunca se lembrou dele. E, tanto desejou um velocípede!

Cresceu assim neste ambiente e com estas vicissitudes, o menino pobre.

Quando chegou a idade escolar, seus pais não puderam matriculá-lo numa escola bem frequentada, e então puzeram-no numa de um bairro, não muito distante de casa.

Lá ia todos os dias, descalço sob sol causticante ou chuva torrencial, com frio ou calor, pobremente vestido, porém sempre limpo.

Em pouquíssimo tempo, aprendeu a ler. De caráter religioso por formação no lar, visitou um dia, a capelinha do bairro, onde uma moça ministrava aula de catecismo à um grupo de crianças.

Atraído pelas explicações bíblicas da catequista, deixou-se ficar, encantado.

Todas as tardes, os sinos da capelinha repicavam anunciando o Angelus, e em seguida era a aula de catecismo à que o menino pobre se acostumou.

Passaram-se os anos. O menino se fez moço, depois homem adulto, encaminhou-se na vida.

A capelinha e seus sinos, ainda existe, embora mudada, mas elas repicam todas as tardes.

Tudo mudou porém, só não mudou, o coração do menino pobre.

E hoje, do seu lar, nas tardes quiétyas, ao voltar do trabalho diário, em meio às recordações alegres ou tristes dos dias da longínqua infância miserável, ouvindo o badalar dos mesmos sinos chamando à prece da tarde os moradores da vizinhança, ele se recorda destes versos tão bem inspirados de um poeta

brasileiro, não sei qual, e que assim são:

*Sino, coração de aldeia
Coração sino da gente.
Um a bater quando sente,
Outro à sentir quando bate.*

Há um outro ditado, que assim diz: Deus fala pela voz dos sinos.

É uma verdade que devemos acreditar, pois que, ouvindo os sinos dobrando à finados, nos sentimos tristes. Em festas, quando seu dobrar é festivo, também festivo fica nosso coração.

Ao cair da tarde, quando morre o dia, anuncia o Angelus, e nos recolhemos em preces.

De manhã, anunciando as matinas, por um novo dia que surge, incita-nos à dar graças à Deus pelo descanso que tivemos e nos lembramos de pedir a Ele, graças para o dia que começa.

Assim dobrando alegre ou triste, a voz dos sinos dirige nossas vidas na cidade.

Voz de bronze que é bênção, mas que também é advertência.

É alegria, mas também a notícia tristeza.

É tristeza, mas causa alegria.

Quando nos afastamos da terra natal, parece até milagre, lá onde estivermos, levamos na mente, como, que gravado em disco, a voz dos sinos de nossa cidade!

É inconfundível! Podemos ouvir mil outros, mas o sino da cidade natal vai conosco por toda a parte, e, quando deste mundo partirmos, lá está ele, dando nos também com seu dobre funebre, o adeus para a eternidade.

O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. do Prado
Diretor-Gerente: Lucio Cualilato
Secretário: Ignacio R. Prado Filho
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE	
12 meses	Cr\$ 120,00
6 "	" 70,00
3 "	" 40,00
Número avulso	" 4,00
Publ. p. linha	" 4,00
Anúncios a combinar	

Inhalação D.P.A.F.
Use 1 colher das de chá em água fervente para inalações

Dois ótimos produtos à venda na FARMACIA PRADO

Fricção D.P.A.F.
Friccionar 2 a 3 vezes ao dia



Muita gente, quando se fala no número sem precedentes de desquites, que vem se registrando ultimamente, cita logo como solução, o divórcio.

São os adeptos das soluções simplistas, que não trazem trabalho aos que, por força de suas funções, devem enfrentar os problemas, e resolvê-los da melhor maneira possível.

De fato; concordamos inteiramente que com o divórcio extinguir-se-ão os desquites: realmente, ninguém, em sua consciência, optará por esse se aquela lhe ofereça maiores facilidades. Entretanto, isso não trará felicidade duradoura pelo contrário, apressará ainda mais a marcha maléfica da dissolução familiar; é o caso dos narcóticos, e que já me refe-

ri: um alívio momentâneo, em troca de um sacrifício permanente.

Note-se, tu disse acima maiores facilidades; sim, admitirmos o divórcio, seria oferecermos facilidades, e porque não dizermos, vantagens (aparentes) também, para que uma família seja destruída. Seria como colocarmos uma arma na mão de uma criança, para que ela se DISTRAÍSSE com os amigos.

Se com o desquite, por si só oneroso, — já que o marido é obrigado a sustentar o resto da família apenas a título de uma liberdade matrimonial condicional — o número de uniões desfeitas chega às raias do absurdo, que diremos do divórcio?

Poderão alegar: «É para a felicidade de ambas as partes, que a união se desfaz».

Entre tanto, perguntamos nós: só contam aqui duas partes? e os filhos? que dizer destes?

Mis ainda existe outro aspé-

cto; «o divórcio, dizem os partidários dessa aberração, permitirá a dissolução do casamento, e, por conseguinte, permitirá ao ex-casal uma nova tentativa de felicidade». Porém, desde quando casamento se desfaz, como quem desfaz um laço na gravata? Desde quando se pôde trocar de esposa — ou de marido —, como as múlheres trocam de baton? Um espírito realmente cristão, não pode jamais conceber isto.

O casamento, mais que um contrato registrado em cartório, é um laço espiritual, uma união abençoada por Deus, e como tal não pôde ser desfeito.

Falar em dissolver um casamento, para tentar novamente a sorte, é situá-lo num ridículo jogo de baralhos, onde cada um procura tirar a carta mais alta; é pretender morrer para renascer novamente, porque praticamos uma série de erros em nossa vida, que começando de novo, com a nossa experiência, tudo se tornará mais fácil. Já imaginaram a algazarra que aconteceria, se as coisas se processassem dessa forma? A vida passaria a ser, então, uma série de erros e de retrocessos. Não haveria mais preocupação de acertar.

Assim é com o divórcio: ninguém teria mais a preocupação de procurar alguém que servisse inteiramente para ser seu (a) companheiro (a).

Aprezariam em quantidade, os amores à primeira vista, os casamentos a «jato».

Duvidam? Olhem para os Estados Unidos. Não serve, pois, o divórcio como solução ao desmembramento familiar, vez que seus efeitos são exatamente o estímulo do desfeite flacido.

O remédio terá que ser outro, mas qualquer que ele seja, há de ter por base a compreensão, a serenidade, a fé, a religião, a bondade, o amor.

A maioria das moças brasileiras, conforme exp. em lab. não tem ação praticamente nenhuma, pois mais é sugestão.

CACHOEIRA PAULISTA
Cartório do 2.º Ofício

EDITAL de citação ao Réu Nelson Alves da Costa com prazo de 15 (quinze) dias.

O Dr. Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta comarca de Cachoeira Paulista, Est. de S. Paulo, etc.

Faz saber ao réu Nelson Alves da Costa, natural do Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, solteiro, carpinteiro, com 18 anos de idade, filho de Jorge Alves da Costa e Maria Helena da Costa, atualmente em lugar incerto e não sabido, conforme certificou o Oficial de Justiça encarregado da diligência para a citação pessoal do mesmo réu, que por este Juízo e pelo Cartório do 2.º Ofício, correu os termos e atos de um processo-crime que lhe move a Justiça Pa-

blica, por infração ao artigo 156, § 4.º, inciso «1», do Código Penal.

Assim sendo, fica o referido réu Nelson Alves da Costa, CITADO para comparecer perante este Juízo, no Fórum, no dia 25 de novembro próximo futuro, às 15 horas, para ser submetido a interrogatório, ficando também citado para todos os demais termos do processo até final, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém alegue ignorância, manda expedir o presente edital com o prazo acima, o qual será afixado e publicado na forma da lei.

Passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista aos 25 de outubro de 1957. Eu, João Dias de Oliveira, escrivão, Subservi.

O Juiz de Direito
Daniel de Faria Costa

Animais Peçonhentos

Joãosinho é um menino esperto que mora no interior de São Paulo. Um dia, indo distraído pelo campo levar o almoço para o pai, que trabalhava na roça, sentiu, subitamente, uma horrível picada no pé. Voltando-se, ainda teve tempo de ver uma enorme cascavel que se afastava agitando os guizos.

Ao ouvir-lhes os gritos, o pai, que estava perto, correu em seu auxílio, levando-o ao único socorro que conhecia: o curandeiro.

Uns engenheiros que faziam o levantamento das terras da região, compadecendo-se da pobre criança, deliberaram salvá-lo. Prepararam uma ampola de soro antiofídico e dispuseram a aplicá-lo no menino, quando o pai, descerado, quiz impedir que se a proximasse da pequena vítima. Nisso foi auxiliado pelo «pai de santo», que, aos berros, afirmava que iam matar o menino, deitar-lhe «mau olhado», e outras tolices.

Foi preciso que segurassem a ambos para poderem aplicar o milagroso soro.

Joãosinho, salvo após a medicação preciosa, mancou ainda por algum tempo, mas sarou completamente, graças a Deus que lhe enviou aqueles bondosos salvadores.

Isso não é um conto de fadas, nem fantasia de cérebro criador de ficções; aconteceu de verdade. É uma história verdadeira e muito triste, que não representa uma exceção, pois ainda se repete comumente em muitas zonas do nosso interior.

Cuidado do pai de Joãozinho que pela sua ignorância, quase acarreta a morte do filho querido! Quantos, como ele, por este Brasil imenso, desconhecem a existência do soro que faz milagres!

É o grande homem, o sábio de fama imorredoura que descobriu o soro que vence o veneno das serpentes foi um brasileiro, modesto e simples, do qual poucos ouviram falar: Vital Brasil, cientista que dedicou toda sua vida à ciência e aos seus semelhantes, provando a sabedoria do velho ditado popular: «Mordedura de cão, cura se com pelo do próprio cão».

Ouçam às 4.a e 6.as feiras pela Radio Uranio

A VOZ DO SIGMA

E conheça a verdadeira doutrina integralista

Ouçe Plínio Salgado todas as terças-feiras às 21,35 horas, pela Rádio Globo, 1.180 kilociclos Ondas curtas e longas

a MELHOR ROUPA, feita para você...

ICE
(pré-encolhida)

com grandes facilidades de pagamento!

A ÚNICA COM "CERTIFICADO DE GARANTIA"

operada pelas **INDÚSTRIAS GASPARIAN S. A.**
São Paulo

61

Exclusividade de

"A Favorita"

M. S. Chalita & Filhos Ltda.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Bernardino de Campos, 357 - Fone 142 - Cach. Paulista

A GRAFICA PEDRO II E PAP STO. ANTONIO

Receberam um formidável estoque de brinquedos para este Natal:

Bolas
Bonéas
Carrinhos
Trens elétricos
Livros infantis

e uma infinidade de novidades para a criançada

Preços para todas as bolsas

R. Prof. Antonio Mendes, 89 - Cachoeira

NOTAS & SOCIAIS

O amor que veio tarde

Cl. Alvares Cortez

Para ser-se feliz no Amor, de olhos fechados, Esqueça-se de tudo o que se deu na Vida: Filhos, namoro, tudo; até os próprios noivados! É o passado que seja uma casa esquecida, Onde ninguém reside, e lê-se Injá e Janelas. O «Aluga-se» que vê só quem passa por ela.

Primeiro amor? Primeiro amor é o que é mais forte. É o amor de quem pensou, sofreu, amou conciso. Que nasceu com o nosso apenas de um sorriso. E tornou-se imortal, sobrevivendo à Morte!

Marcondes Cesar

Aniversários

Faço anos:

Dia 29, a srta. Ida Rossetti, ornamento da nossa sociedade e nossa prestimosa colaboradora;

Dia 29, o sr. Iduino Fernandes da Silva, operoso vereador da nossa edilidade;

Dia 30, a sra. Ananias, esposa do sr. Henrique Rocha;

Dia 1 de novembro, a graciosa menina Tânia, filha do sr. Paschoal Zampieri, gerente da Lyght e esforcado secretário do Cachoeira Futebol Clube;

Dia 2, o sr. Alcebades Garcia, nosso assinante, residente em São Paulo;

Dia 3, o sr. Tasso Machado Gaia, nosso colaborador;

Dia 4, a srta. Maria, filha do sr. Henrique Rocha;

Dia 5, a srta. Tereza, irmã do sr. Sebastião Caetano, gerente da Rádio Uranio.

Show rádio-teatral

Dia 1.º de Novembro, sob o patrocínio das Pioneiras Sociais, será realizado no cinema local, mais um show com artistas da Rádio Nacional, do Rio, em benefício do Natal das Crianças Pobres.

Comparecerão Ivon Cary, o cantor personalíssimo, cujo cartaz já atingiu a vários países da Europa e America do Sul, as irmãs Adelaide e Silvinha Chiozzo, que grangearam imensa popularidade no rádio, televisão e cinema nacionais, mercê de seus indiscutíveis méritos artísticos, e mais uma vez, Carlos Mattos, esposo de Adelaide, que aqui aumentou o número de seus admiradores, por sua encantadora simplicidade e simpatia tão espontaneas e sem artificialismo.

Na tela será exibido o filme: «O Fantasma da Rua Morgue», tecnicolor da Warner Bros, com Karl Maden, Claude Dauphin, Patricia Medina e Steve Forrest.

As Pioneiras Sociais comunicam que este ano serão beneficiadas mil crianças de ambos os sexos com roupas, brin-

quedos e guloseimas. Cem recém-nascidos receberam enxovais completos e ainda madeiras «Evem», talco, chocalho, chupetas, maizena e leite em pó.

Avisam ainda que este será o ultimo show do ano e não será irradiado pela emissora local.

Edifício Chalita

Acha-se concluído este moderno edificio, situado à rua Bernardino de Campos, tendo o mesmo dois pavimentos, situando-se no andar térreo a loja «A Favorita», nome tradicional no alto comércio cachoeirense e a confortável residência do sr. Milhen Suba Chalita. O andar superior consta de dois excelentes cômodos para escritórios e dois apartamentos confortáveis.

Este novo prédio veio contribuir bastante para melhorar a estética urbana de nossa cidade, ao lado de outras modernas construções. É merecedor dos aplausos de todos os cachoeirenses que amam a sua terra e desejam vê-la enaltecida entre as demais cidades do Vale.

Nova residência

No dia 15 do corrente, às 22 horas, foi inaugurada com uma expressiva festividade, a nova residência do sr. Carlos Schubert, pessoa geralmente estimada nesta cidade. Compareceram a esta festa, que constituiu distinta nota social, elevado número de amigos que all estiveram afim de felicitá-lo, bem como a sua exma. esposa d. Elisa dos Santos Schubert, cujo aniversário transcorreu na mesma data. A festa, que decorreu num ambiente de muita cordialidade, terminou numa animada reunião dançante, constituindo assim motivo de júbilo para a mocidade all presente.

Reunião agradável

«Domingo passado, o casal Dr. Danilo D. Iva, acolheu em sua residência elevado número de pessoas da nossa sociedade. A sombra de frondosas jubbicabeiras as mesas se alongavam em forma de T, ao redor das quais os comensais se reuniram «prevenindo se» para a feijoada.

O ambiente era muito agradável, pois cada qual disputava uma piada sempre de bom gosto.

O casal Danilo, contando com distintos auxiliares, pro-

digalizou aos convivas um ótimo almoço do qual deteve o penacho gastronômico e consagrado Sr. Agenor Lobão.

Houve um setor chamado — forense — e all fizeram as despesas da conversa os doutores Esmeraldo, Ary Sene e doutora Virginia Tirolo.

Finalmente, todos satisfeitos e os festeiros de Santo Antonio mais ainda.

Os comensais se movimentam para a saída, quando se ouvem vozes: — fala fulano, fala sicrano... mas ninguém desejava fazer uso da palavra.

Finalmente, o caso foi solucionado da seguinte maneira: O professor Agostinho Ramos em meio aos convivas ditou, de improviso, e o Dadinho escreveu, e o Raul leu o seguinte SONETO:

Neste dia jubiloso, No bar do Doutor Danilo, Comemos feijão gostoso E carne seca no estilo.

Certo que, não mentiroso Pois ora falo «tranquilo»: Este manjar proveitoso Foi regado com «aquilo»...

O dia está muito quente, Amigos tomem cuidado Que «aquilo» faz mal a gente.

Se acaso não foi dosado, Terminemos com um viva Ao Doutor e Dona Iva.

— Que difícil tarefa de brinde anda inventando o referido professor!

BAR VENTURA

O Sr. Mário Pinto Ventura, proprietário deste afregueza do bar, onde estacionam desde muitos anos os ônibus da Empresa Passaro Marron, acaba de adquirir uma potente vitrola de alta fidelidade General Electric, proporcionando assim um ambiente agradável aos apreciadores da boa música bem como a sua numerosa freguezia. Tal gesto progressista mereceu francos aplausos.

Estrada para S. Miguel

Mais uma louvável iniciativa foi empreendida pelo Sr. Rozendo Pereira Leite, dinâmico e operoso Prefeito Municipal de Lorena, com a abertura de uma estrada de rodagem, permitindo o trânsito de automóveis e caminhões entre aquela cidade e o Bairro de São Miguel, situado neste município, região all então inacessível a este meio de transporte. Este empreendimento contou também com o entusiástico apoio dos moradores deste longinquo bairro bem como de fazendeiros progressistas que cooperaram para a sua realização e significa grande progresso para uma zona isolada entre serras e de acesso all então precário e difícil. Nossos aplausos à brilhante administração do sr. Rozendo Pereira Leite, que vem por todos os modos incentivando o desenvolvimento da vizinha cidade de Lorena.

Gráfica Pedro II

Arte, prestízia e perfeição
Preços módicos

Gripe asiática

(Conclusão da 1.a pág.)
dade cooperaram com elevado espírito de sacrificio de suas comodidades pessoais para o rápido declínio da epidemia. A Delegacia de Saúde de Guaratinguetá recebeu mais 100.000 comprimidos antigripais para uma completa assistência aos doentes atingidos pela epidemia nessa região. Tal fato vem uma vez mais comprovar o grande interesse que o Sr. Jânio Quadros digno e integro Governador do Estado de São Paulo, demonstra pelos magnos problemas de ordem sanitária que afligem o povo do interior paulista, o mesmo sucedendo na Capital bandeirante.

Posto de Puericultura em Silveiras

Mediante convenio estabelecido em São Paulo entre a Legião Brasileira de Assistência e o Governo do Estado, acha-se concluído o novo prédio do Posto de Puericultura da vizinha cidade de Silveiras, ali sediado à Rua Marechal Floriano e dotado de todos os requisitos de conforto e higiene, em prédio de agradáveis linhas modernas. É pensamento do Sr. Governador do Estado inaugurar até o fim deste ano numerosos Postos de Puericultura, entre os quais achase o de Silveiras. Trata-se de um excelente melhoramento que a população desse município ficará devendo à operosidade administrativa do Sr. Mário Cardoso, que vem envidando os seus melhores esforços no sentido de conseguir do Governo do Estado a assistência que a população de seu município merece.

AVISO QUEM NÃO TIRAR SEU TITULO DE ELEITOR ATÉ O DIA 31 DE DEZEMBRO SERÁ MULTADO. A QUALIFICAÇÃO ELEITORAL TERMINA NESTE DIA: VÁ HOJE MESMO TIRAR SEU TITULO!

Editais de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista, Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil: João Custodio Moreira e d. Maria Anastacia Moreira sendo, o pretendente: nascido em Queluz deste Estado aos 26 de Janeiro de 1909, operario, solteiro, domiciliado e residente neste Município filho de d. Gertrudes Jacinta da Conceição e a pretendente: nascida em Areias deste Estado aos 21 de Fevereiro de 1913, domestica, solteira, domiciliada e residente neste Município filha de João Xavier Moreira e de d. Francisca Anastacia Moreira. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 26 de Outubro de 1957.
O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Semana da criança

O Ginásio Estadual por intermédio da Cadeira de Trabalhos Manuais-Economia Doméstica; professora Benedita Ferreira de Siqueira, fez entrega domingo dia 13 do corrente, às irmãs da Santa Casa local, para ser empregado na creche, do seguinte vestuário infantil:

- 23 cobertores
- 46 cueiros
- 103 fraldas
- 69 camisas de pagão
- 69 paletozinhos
- 65 sapatinhos
- 24 latas de talco
- 24 sabonetes

Intervenção Cirúrgica

Em dias da semana passada, na sala de cirurgia da Santa Casa local, os drs. Paulo Nogueira de Luca, médico do Posto de Saúde de Silveiras e Waldomiro Ribeiro Mendonça, nosso distinto conterrâneo, operaram com pleno êxito a srta. Shirley Francisca, de uma apendicite aguda, achando-se a enferma restabelecida.

Dr. Paulo de Barros Gomes
Cirurgião Dentista
Cirurgia - Radiologia
Clínica em geral
Pça. Prado Filho, 44-Tel. 424-Cachoeira

Visita

Acha-se entre nós em visita a seus família, o ilustre facultativo dr. José Marques dos Santos, filho do sr. Aristoteles dos Santos.

Não tenha receio Infundado de Lepra

Você não pode, nem deve estar num sanatório de Lepra, porque fica entre doentes e em risco de contaminar-se; mas pode conviver com os que tiveram alta hospitalar, porque eles não põem em risco a sua saúde! A cura da Lepra, graças às sulfonas, é fato incontestável!

Se tratada a doença logo no começo, nem todo doente precisaria ser internado, nem a molestia se transmitiria a outras pessoas. (Campanha Educativa do DPL)

Ultimas do Esporte

Juv. Cach. X Canas F.C.

Jogarão hoje no Estádio do Cachoeira F. Clube, os quadros acima Estando ambos preparados, é de se esperar uma boa partida.

Olímpico X E. Mirim

Jogarão hoje na Vila Carmen as equipes acima. A equipe capitaneada por Manga, está apta a fazer boa partida.